



ESTUDO TÉCNICO E ECONÔMICO DO APROVEITAMENTO DE ÁREAS SUB EXPLORADAS DO CENTRO ESTADUAL DE PESQUISA APLICADA EM SERICICULTURA (C.E.P.A.S.) PARA PRODUÇÃO DE FOLHAS DE AMOREIRA E CRIAÇÃO DO BICHO-DA-SEDA ¹

ANTÔNIO JOSÉ PORTO²

Resumo: O presente estudo teve por objetivos propor uma técnica de condução do amoreiral para o aproveitamento mais racional das áreas de pequenas e médias propriedades rurais e analisar, de forma sucinta, alguns pontos em relação ao modelo convencional. Para o levantamento dos dados foi utilizada a área do Centro Estadual de Pesquisa Aplicada em Sericicultura, sendo o estudo conduzido no segundo semestre de 1996. Com base em estimativas, discutiu-se a viabilidade na adoção dessa técnica, no tocante ao aproveitamento da área, em relação aos possíveis rendimentos com a liberação da área para diversificação com outras atividades e como alternativa para pequenos e médios proprietários rurais.

Termos para indexação: Alto fuste, bicho-da-seda, amoreira

TECNICAL AND ECONOMICAL STUDY OF UTILIZATION OF SUBEXPLORED AREAS OF CENTRO ESTADUAL DE PESQUISA APLICADA EM SERICICULTURA (CEPAS) FOR PRODUCTION OF MULBERRY LEAVES AND SILWORM REARING.

Summary: The present study had for objective, to propose a technique of mulberry conduction, for the racional utilization of areas of small and mean rural properties and to analyse of succint mode, some points in relation to conventional model. For the data mapping was utilized the areas of Centro Estadual de Pesquisa Aplicada em Sericicultura, in the second semester of 1996. With base in estimate, it was discuss the viability in the adoption this technique, in relation to utilization of area, revenues possible, as to area discharge to diversification with other activities and as alternative for small and mean rural properties.

Index terms: high-trunk trees, silkworm, mulberry.

INTRODUÇÃO

Com o avanço do modelo industrial-urbano, iniciado em fins dos anos 50 no Brasil, o desenvolvimento e aperfeiçoamento da tecnologia industrial para processamento da matéria-prima agrícola propiciaram o crescimento da agricultura, que se tornou grandemente dependente do padrão de crescimento industrial, gerando divisas para as instalações do parque industrial e liberando força de

trabalho para a indústria e serviços. A expansão da agroindústria, nesse período, possibilitou a concentração do capital nesse subsetor, concomitantemente ao desenvolvimento da pequena e média propriedade rural, que atuavam como fornecedora de matéria-prima para esse segmento industrial (ANJOS et al., 1988).

A atividade sericícola, fundamentada na produção de pequenas e médias propriedades rurais e caracterizada como atividade tipicamente agro-

¹ Projeto IZ 14002/97.

² Centro Estadual de Pesquisa Aplicada em Sericicultura, Gália-SP, Instituto de Zootecnia.



industrial, até 1969 vinha mantendo uma produção estável de casulos, tendo um grande incentivo na década de 70, basicamente na região centro-sul do país (OKINO, 1982) e obtendo seu recorde de produção na safra 1992/93 com a cifra de 19.134 toneladas (AMANO, 1995).

No entanto, a produção nacional nos últimos anos vem decrescendo, mesmo com a inclusão de novos estados no setor produtivo, obtendo na safra passada (1995/96) uma produção de 15.368 toneladas (AMANO, 1996).

A crise do setor agrícola gerada pela instabilidade econômica, os altos custos de produção e a baixa produtividade, entre outros fatores, não foram diferentes para a sericicultura, levando o produtor ao desestímulo e abandono da atividade, principalmente no estado de São Paulo, que nos anos 70 respondia por 90 % da produção nacional (TINOCO et al., 1991) e hoje representa apenas 13,56% (AMANO, 1996).

Medidas urgentes devem ser tomadas para reverter esse quadro, visto que a atividade tem um importante papel social e econômico, gerando, segundo TINOCO et al., (1991), trinta mil empregos diretos e outros tantos envolvidos de forma indireta nas indústrias de fiação e têxteis, além de render divisas externas para o país (66 milhões de dólares em 1989, representando 5,6% das exportações de produtos manufaturados têxteis).

No que diz respeito à tecnologia de produção, é possível melhorar esse quadro através da adoção de medidas para elevar a produtividade e qualidade dos casulos. Nesse sentido, utilizando para o estudo a área onde se encontra instalado o Centro Estadual de Pesquisa Aplicada em Sericicultura (CEPAS/IZ-Gália), e supondo o emprego de uma técnica de condução do amoreiral com um aproveitamento mais racional da área disponível, foi feita uma estimativa de produção de casulo, a partir da qual se analisou de forma técnica e econômica a repercussão dessas novas medidas sobre a renda e o manejo em relação à cultura convencional e decisões futuras.

Sistema de condução das plantas de amoreira

A forma de condução das plantas de um amoreiral determina a variação de uma série de fatores. Assim, conforme a técnica empregada, modifica-se o tempo de formação do stand e o manejo de poda para formação do amoreiral (FONSECA e FONSECA, 1988), a qualidade das folhas (PANG CHUAN e DA CHUANG, 1992) e o número de plantas por unidade de área (PAOLERI, 1957; PICCINI, 1959), entre outros fatores.

No padrão convencional, implantado na maioria das propriedades sericícolas no Brasil, as plantas são conduzidas no sistema de cepo, sendo os ramos podados para utilização rente ao solo, colhendo toda a parte aérea. A área total do amoreiral é normalmente dividida em três talhões com cerca de 2,42 hectares, sofrendo podas em épocas defasadas no período invernal (junho, julho e agosto) para obtenção de ramos com aproximadamente 90 dias de rebrota em três cortes por safra, para cada talhão (HANADA e WATANABE, 1986; TINOCCO e ALMEIDA, 1992).

A determinação do espaço nas entrelinhas está em função da largura do equipamento a ser utilizado na cultura da amoreira (tração animal, microtrator, trator), podendo variar de 1,50 a 3 metros com um espaçamento entre plantas, na linha de 0,60 a 0,70 metros (OKINO, 1982).

A técnica de produção de folhas mantendo a planta na forma de árvore (alto fuste) é mais usada em países de clima temperado, onde há abundante queda de neve no inverno, adaptando a altura do fuste à altura atingida pela neve (FONSECA e FONSECA, 1988).

Conforme PANG CHUAN e DA CHUANG (1992), o crescimento das folhas de amoreira em sistema de corte alto (tronco alto) é tão melhor do que aqueles em outros tipos de condução, tanto que as folhas tem mais tempo para crescimento, mais nutrientes acumulados e menos conteúdo de água. Para esses autores, elas são especialmente adequadas para alimentação do bicho-da-seda em regiões com alta umidade.

Atualmente, tem-se observado, na maioria das propriedades agrícolas do país, uma tendência de diversificação das atividades como tentativa de minimizar os riscos da produção. O sistema de condução do amoreiral em alto fuste poderá ser de grande interesse para os sericultores no Brasil, uma vez que, devido ao maior espaçamento entre as plantas, permite uma consorciação da amoreira com outras culturas anuais ou perenes e mesmo com pastagens. Ainda por este sistema, é possível o aproveitamento de áreas subexploradas da propriedade, racionalizando o uso do solo.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido no Centro Estadual de Pesquisa Aplicada em Sericicultura (CEPAS), Instituto de Zootecnia, Gália/SP, no segundo semestre de 1996.

Foi feito um levantamento, em metros lineares, de todos os espaços subaproveitados da propriedade com

